Resolução PolÃ-tica: reunião da DN de 17 de junho de 2011

A direita obteve nas últimas eleições a realização do seu velho sonho, um governo, uma maioria, um presidente. A onda de viragem à direita seguiu a tónica dos discursos de Cavaco Silva da tomada de posse e das cerimónias do 25 de Abril. Um PS rendido à voz do capital foi o principal responsável por esta viragem. As vozes contra a troika não conseguiram ultrapassar 15% dos resultados eleitorais. Resolução PolÃ-tica aprovada na reunião da Direção Nacional da UDP de 17 de junho de 2011

- 1-A direita obteve nas últimas eleições a realização do seu velho sonho, um governo, uma maioria, um presidente. A onda de viragem à direita seguiu a tónica dos discursos de Cavaco Silva da tomada de posse e das cerimónias do 25 de Abril. Um PS rendido à voz do capital foi o principal responsável por esta viragem. As vozes contra a troika não conseguiram ultrapassar 15% dos resultados eleitorais.
- 2-A Esquerda saiu derrotada, tendo o Bloco de Esquerda voltado aos patamares de 2005, com um grupo parlamentar de oito deputados. A maior representatividade geográfica do grupo parlamentar do BE face a 2005, não ofusca o revés que significaram os resultados eleitorais. O PCP tendo uma percentagem de votos muito similar a 2009, baixou residualmente em número de votos, mas conseguiu mais um deputado. Entre 2005 e 2011 o PCP teve mais cerca de 9000 votos, ilustrando um eleitorado bastante fixo, mas conseguiu mais 2 deputados.
- 3-Os partidos que subscreveram o acordo da troika esconderam os compromissos assumidos e, com uma cobertura mediática favorável, conseguiram focar a campanha no acessório, fugindo ao essencial. O empréstimo externo é a garantia de um programa de saque máximo para a burguesia, colocando valores astronómicos nas mãos da banca privada e garantindo maiores taxas de exploração ao capital.
- 4-Os resultados eleitorais de 2009 beneficiaram de uma conjuntura favorável e de uma prática polÃ-tica dialogante. Vários sectores da sociedade estavam em profundo desagrado com as polÃ-ticas seguidas por José Sócrates e a sua maioria absoluta autocrática, e não se reviam na direita personificada em Ferreira Leite. A aproximação entre o Bloco e Manuel Alegre, em questões fundamentais para a Esquerda, criou um espaço de confiança que permitiu um crescimento eleitoral relevante. O apoio à candidatura presidencial de Manuel Alegre, decisão táctica coerente com este passado recente, veio a enfermar de um candidato que não conseguiu criar um espaço próprio, ficando colado à imagem de José Sócrates. Esta queda do BE nas sondagens começou exactamente quando a popularidade de Manuel Alegre também começou a diminuir em Novembro de 2010, altura do debate do Orçamento de Estado para 2011, com cortes nos salários e congelamento de pensões. Quando Manuel Alegre se colou a José Sócrates e a este orçamento, saiu do caminho trilhado nos encontros da Trindade e e da Aula Magna. O apoio de Manuel Alegre à submissão externa foi o canto de finados desta esquerda do PS.
- 5-As eleições presidenciais condicionaram a relação do BE com os seus eleitores. Apesar de algumas decisões posteriores que não foram isentas de alguma polémica, o percurso da candidatura presidencial foi o factor principal. A convergência do BE com vozes divergentes do PS, como aconteceu em 2009, tem um resultado eleitoral positivo. Contudo, como mostra o apoio a Manuel Alegre, a aproximação do BE com vozes convergentes com o PS resultam em erosão eleitoral.

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 5 November, 2025, 14:54

6-O Bloco de Esquerda, apesar dos resultados, conseguiu alguns ganhos polÃ-ticos na campanha, como é exemplo o tema da renegociação da dÃ-vida, que se conseguiu colocar na campanha e gerar consensos em sectores mais informados. A renegociação da dÃ-vida será uma das principais propostas para a emergência financeira do paÃ-s e cuja abrangência é de um enorme ataque ao capital especulativo e corrupto. A percepção de que o PS não faria parte da solução de governo e que seria inútil na oposição, pois estava vinculado ao programa da troika, só tardiamente foi colocada na campanha eleitoral.

7-Seguindo o programa da troika, PSD e CDS levarão a cabo o mais brutal ataque de que há memória aos rendimentos directos e indirectos do trabalho, pretendendo mesmo uma revisão constitucional. O PS é o campeão das privatizações e, fora do governo, será a "oposição construtiva― para este ataque, pois não rasgará o acordo ass A viragem à direita do PS resultou numa enorme erosão da sua base social, perdendo cerca de um milhão de votos desde 2005. Este cenário polÃ-tico, rompendo com quaisquer perspectivas de aproximações futuras do BE ao PS, coloca ao BE o desafio de congregar os socialistas em defesa dos salários, das pensões e dos direitos, prosseguindo o caminho estratégico de fracturar a base social do PS. O BE tem de ser o motor dos avanços civilizacionais, continuando com uma agenda progressista contra o conservadorismo. Este é o caminho que permitirá, também, uma reaproximação do BE aos jovens.

8-As oposições à maioria do BE não apresentam caminhos alternativos para a afirmação do partido. Pelo contrário, têm uma visão redutora de submissão do BE. Se uns o colocam enquanto grilo falante do PS, outros o subjugam ao PCP. Estas são alterações profundas da orientação estratégica fundadora do BE que não aceitaremos. Por isso, os ataques à UDP têm-se diversificado, com o intuito de enfraquecer e dividir a maioria do BE e ganhar espaço para uma alteração estratégica. A UDP tem sido uma grande defensora do fim de todos os sectarismos e não aceita ataques à identidade e existência própria do Bloco, ou alianças que coloquem em causa o seu programa socialista e anti-imperialista.

9-A criação da tendência maioritária é mais um passo no reforço das bases do Bloco de Esquerda. A tendência maioritária solidificará no BE a participação dos activistas da maioria polÃ-tica, criando novos espaços de responsabilização e debate polÃ-tica. Este será o espaço da renovação quadro dirigente BE, superando as lógicas de correntes na definição de direcções.

10-A UDP já identificou que o capital procura a superação do neoliberalismo. O caminho que trilha está a ser o de um enorme ataque sobre os povos e, particularmente, sobre os trabalhadores. Este ataque ideológico, polÃ-tico e até semântico, obriga a que a esquerda se reforce neste combate. A crise das dÃ-vidas soberanas é o exemplo maior deste ataque do capital. Enquanto na Grécia as polÃ-ticas do FMI apenas afundaram ainda mais o paÃ-s, agora as preocupações também atingem a Espanha, o que poderá afectar profundamente Portugal.

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 5 November, 2025, 14:54

11-O BE enfrentará grandes desafios no futuro próximo e centrará as suas prioridades na recuperação de voto jovem e na conquista de socialistas descontentes. O caminho será a da auditoria e renegociação da dÃ-vida pública, a defesa da constituição, dos serviços públicos, dos direitos laborais e do emprego e a de uma agenda por progressos civilizacionais contra o conservadorismo. Este caminho será realizado com um grupo parlamentar combativo, mas também com o alargamento da base de apoio do BE e da construção de pontes com os movimentos sociais. A mobilização de todos será essencial contra o ataque que o capital pretende fazer já com um novo pacote laboral.

Resolução PolÃ-tica aprovada na reunião da Direção Nacional da UDP de 17 de junho de 2011

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 5 November, 2025, 14:54